



o telhadinho



**Informativo de Marketing,
a nova seção de "O Telhadinho"**
Pág. 9

*Da profissão ao hobby,
as incríveis coincidências
nas vidas de Bianchi e Milton*
Pág. 5

Objetivo: crescer

Ao nos aproximarmos do fim do ano e ao ensejo das festividades do Natal, que reúnem todos os homens em torno de renovadas esperanças, desejamos trazer nossos votos mais cordiais de felicidade a todos os nossos colaboradores.

Temos sentido juntos as dificuldades dos anos 81 a 84 e juntos procuramos superá-las. Hoje, abrem-se novos horizontes e os sinos do Natal apregoam novas perspectivas em benefício do povo brasileiro e da comunidade da nossa Empresa.

É com essas esperanças e com a confiança no futuro que desejamos entrar, ao lado de nossos colaboradores, no Ano Novo que se aproxima.

O Brasil de 85 voltou a crescer, a expansão da economia deverá ficar em torno de 7%, superando o índice de 5% projetado inicialmente pelo Governo durante as negociações com o FMI. O FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulga que a taxa de emprego cresceu em 5,1% até julho último. A indústria produz mais e, conseqüentemente, contrata mais; o comércio anima-se com as vendas neste segundo semestre do ano e se prepara para a arrancada de dezembro.

É evidente que o crescimento da economia brasileira vem-se refletindo na política interna da Eternit. A Empresa, depois de adotar, no ano passado, medidas para conter despesas e se ajustar à realidade daquele período difícil para todos os brasileiros, pôde em 85 reconduzir seus investimentos, retomar o seu caminho e voltar a crescer.

Acompanhando o novo ritmo do País, a Eternit vive num clima de otimismo comedido. Alguns setores industriais como o da borracha, mecânica, matérias plásticas e metalurgia, seguramente já se destacam entre os segmentos que cresceram neste ano. Outros, como é o caso da construção civil (o setor para onde se direcionam as vendas da Eternit) mantêm-se em ritmo moderado de retorno ao crescimento.

Independente da aceleração do setor da construção, a Eternit vem dan-

do mostrar de seu redimensionamento frente à atual conjuntura econômica brasileira. A Empresa reorganizou sua estrutura administrativa, buscando adequar o seu potencial de produção aos níveis de demanda do mercado e optou pela diversificação de suas atividades produtivas de forma a aumentar seu leque de opções dentro do segmento da construção civil.

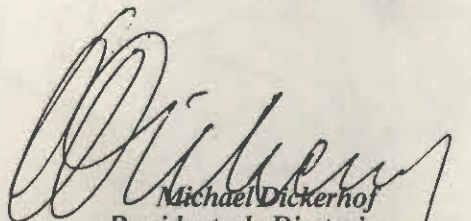
Ao buscar essa readaptação aos novos tempos, a Empresa espera poder aumentar seus níveis de emprego, admitindo colaboradores nos mais variados setores, quer administrativo, quer na linha de produção. Com este pensamento, a Eternit visa ao seu crescimento e ao desenvolvimento dos seus próprios colaboradores.

Para a Eternit, o momento político-econômico do Brasil permite fazer projeções otimistas e confiar na reativação moderada dos nossos negócios.

Aproveitando este ambiente de otimismo e desejando que a expectativa se transforme numa feliz e duradoura realidade, cumprimento todos os colaboradores durante as festividades deste final de ano.

Que 1986 traga paz e bons momentos a todos os lares!

Feliz Natal e Próspero Ano Novo


Michael Dickert
Presidente da Diretoria

Os 45 anos da Eternit

"Aos 30 dias do mês de janeiro do Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quarenta, nesta cidade e Capital de São Paulo, Brasil, numa das salas do prédio sito à Rua Xavier de Toledo, 14 - 7º andar, às quatorze horas, reuniram-se em Assembléia Geral os subscritores de ações da ETERNIT DO BRASIL SOCIEDADE ANÔNIMA. Verificado pelas assinaturas lançadas no Livro de Presença, acharem-se no recinto todos os subscritores do capital social da ETERNIT DO BRASIL SOCIEDADE ANÔNIMA, a saber: DR. ANTON VON SALIS, suíço, engenheiro, casado, domiciliado no Rio de Janeiro e ora de passagem por esta capital, DR. CHURCHILL REYNOLDS LOCKE, brasileiro, casado, advogado, domiciliado nesta Capital, DR. EUGENIO SCHULER, suíço, engenheiro, domiciliado nesta Capital, ANTONIO TORRIOLI, francês, comerciante, casado, domiciliado nesta Capital, o DR. JOÃO BAPTISTA FERLA, brasileiro, engenheiro, casado, domiciliado nesta Capital, DR. PLÍNIO BOTELHO DO AMARAL, brasileiro, engenheiro, solteiro, domiciliado nesta Capital, JOAQUIM GABRIEL PENTEADO, brasileiro, industrial, casado, domiciliado nesta Capital, sob a aclamação dos presentes, assumiu a presidência da assembléia o DR. ANTON VON SALIS, que convidou para Secretário a mim C. REYNOLDS LOCKE. Assim, constituída a mesa, declarou o Sr. Presidente que a presente assembléia tinha por fim deliberar sobre a constituição, nesta Capital, de uma sociedade anônima com o capital social de dois mil contos de réis (R\$. 2.000.000\$000) já inteiramente subscrito e tendo por objetivo a exploração industrial e comercial dos produtos de amianto, cimento, materiais de construção e outros produtos conexos e afins, e bem assim o exercício de todas outras atividades que possam convir aos interesses da Sociedade".

Esta é a primeira parte da ata da assembléia geral dos subscritores de ações da ETERNIT DO BRASIL SOCIEDADE ANÔNIMA.

Saber que por volta do ano 1900, o austríaco Ludwig Hatschek acabara de desenvolver um sistema de fabricação do produto por ele descoberto alguns anos antes, o qual em razão de suas propriedades de duração ilimitada foi denominado Eternit.

Como se vê, foram suficientes 40 anos após a descoberta do processo inventado por Hatschek para a Eternit se estabelecer definitivamente no Brasil.

Antes do estabelecimento definitivo da Eternit no Brasil, a firma Pantaleone Arcuri e Spinelli obteve, em dezembro de 1907, o privilégio para fabricação exclusiva no Brasil de produtos de fibrocimento de acordo com o processo patenteado pelo Sr. Ludwig Hatschek. Esta firma fabricou os produtos CIMIANTO em Juiz de Fora - MG. Questões de custo de frete, tarifas alfandegárias, etc., forçaram esta firma a paralisar suas atividades.

Constituída a sociedade em 1940, iniciou-se imediatamente a construção da fábrica em Osasco. Em 1942, através do "Boletim Eternit", n.º 01, a empresa divulgava aos seus consumidores e revendedores a conclusão da construção da fábrica.

Com a prosperidade dos negócios, em 1949 a Eternit inaugurou a sua segunda fábrica: Rio de Janeiro.

Em 1954, amplia a fábrica Osasco e em 1963 além de novas ampliações, instalam-se equipamentos modernos.

Em 1967 inaugurou-se a fábrica Simões Filho, próxima a Salvador - Bahia.

1971 viu nascer a fábrica Goiânia - Goiás e em 1975 foi inaugurada a fábrica Colombo - Paraná.

A empresa nasceu com o nome de Eternit do Brasil Sociedade Anônima.

Em 26.03.41 a sua razão social passou a ser Eternit do Brasil Cimento Amianto S.A. Em 21.12.72 foi denominada Industrias Eternit S.A.

Desde 01.12.77 chama-se ETERNIT S.A.



ÓRGÃO INFORMATIVO E DE CONGRACAMENTO DOS COLABORADORES DA ETERNIT

Ano XVII - n.º 76 - 1985. Editado pela Seção de Treinamento e Desenvolvimento Central. Coordenação: Walter R. C. Figueiredo, Elias Koshevnikoff e Ruth Melficio. Contatos: Osasco - Shirley Abs e Guido O. Ferezini; Salvador - Licia R. de Czekus; Rio de Janeiro - Aida Adriana P. de Mouta; Colombo - Maurício Buerger; Goiânia - Helvécio A. Mazzo e Aguinaldo R. Costa. Elaborado por Clemente & Gramani Editora e Comunicações Ltda. - Rua Ulisses Paranhos, 46 - CEP 01330, São Paulo/SP - Fone: 283.4775. Diretor Responsável: Plínio Gramani Filho. Editor: Cleber Teixeira (MTb 14568). Redatores: Diva Gonçalves dos Santos (MTb 12.226) e Francisco Capella Jr.º (MTb 12.577). Colaboradores: Sérgio Lopes da Rocha, Tomás Rossi e Eliane L. R. Jreige. Distribuição interna gratuita. É permitida a reprodução de qualquer artigo deste número, desde que citada a fonte.

O Telhadinho é filiado à Aberje.

Osasco implanta os Círculos de Controle da Qualidade

Há três meses, teve início o processo de implantação de Círculos de Controle da Qualidade na fábrica de Osasco. Os Círculos de Controle da Qualidade — CCQ — são pequenos grupos de funcionários voluntários, que se reúnem periodicamente — no nosso caso, a cada 15 dias — para propor e desenvolver idéias, melhorias e modificações, basicamente em seu setor de trabalho.

“Na verdade, um primeiro estudo para se implantar o CCQ na Eternit já havia sido elaborado há três anos. A idéia foi amadurecendo, trouxemos no mês de agosto um dos grandes especialistas brasileiros em CCQ, que fez uma palestra sobre o assunto para a diretoria e a gerência, e outra para as chefias. Com o sinal verde da diretoria, passamos a desenvolver o projeto” - explica o chefe de Seleção e Treinamento Guido Olívio Ferezini que, juntamente com Olindo de Oliveira, coordenador de Recrutamento e Seleção, responde pela implantação dos CCQs na fábrica de Osasco.

Segundo Olindo, as chefias, em sua maioria, mostraram-se entusiasmadas com a idéia. Inicialmente optou-se por convidar o pessoal das seções MCS, PMS e PCSS para participar de uma palestra onde foi mostrado que o CCQ é uma forma de trabalho voluntário, onde as pessoas participam em grupo da solução de problemas. “Apenas uma semana depois, as chefias já estavam recebendo adesões de pessoas interessadas em participar”, destaca Guido, que considera muito gratificante para o colaborador o fato de ter oportunidade de oferecer sugestões, de discuti-las em grupo e de ver esse seu esforço reconhecido pela alta administração da empresa.

Funcionamento

Reunindo-se quinzenalmente durante uma hora, no horário de trabalho, já estão em funcionamento três grupos na Eternit, cada um deles com oito participantes. Dia 27 de setembro, pela primeira vez, reuniu-se o Grupo Esperança (PCSS) e o Grupo 49 e, quatro dias depois, o Grupo MCS. Além da escolha do nome do grupo e

da eleição de um líder e de um secretário para cada Círculo de Controle da Qualidade, nessa primeira reunião eles já começaram a discutir idéias visando à melhoria de alguns aspectos de sua área de trabalho.

Conforme explica Guido, cada idéia que surge dentro de um CCQ é levada à chefia da área e, se aprovada

por esta, a coordenação verifica se não existe uma idéia semelhante no Plano de Sugestões. Se não existir, ela se transforma num projeto a ser desenvolvido pelo Círculo.

São estes os primeiros projetos desenvolvidos pelos CCQs: mudança dos carrinhos de carregar massa da PMS, visando a proporcionar maior



segurança aos colaboradores e evitar desperdício de material no transporte. Este projeto foi desenvolvido pelo Grupo 49, que tem por líder José Martins, e Manoel de Oliveira Cardoso por secretário; os demais participantes são Antonio de Camargo, Gilmar dos Santos Vaz, Francisco Lima Paiva, Francisco Alves Neto, Paulo Donizete Pereira, Moacir Antonio da Silva e Mauri Aparecido Paixão.

Já o grupo MCS propôs a mudança da posição da fricção da máquina 3, de forma a reduzir o tempo necessário à manutenção do equipamento. Além disso, o mecânico trabalhará em melhores condições de segurança. No

grupo MCS, o líder é Sidney Aparecido Paschalone, e o secretário, Roberto Lopes do Nascimento. Os demais participantes: Genival Alves Gundin, Milton Alves da Silva, Altair G. Diam, Jeto José dos Santos, Euclides Sojo Avila e Derli Andrade Soares.

O Grupo Esperança propôs a modificação da distância do esguicho da máquina 5. O Grupo Esperança é liderado por Antônio Preto e secretariado por José Rubens Pupato, sendo estes os demais participantes: João da Cruz, Jesus Dionísio Batista, Lourival Neris Dionor, Adelino Marini, Raimundo O. Nascimento e João Vitor.



A história do CCQ

A ideia já não é nova. Nasceu no Japão em 1962, por conta de um homem chamado Kaoru Ishikawa — na época, gerente de controle da qualidade —, preocupado com a pouca qualidade dos produtos industrializados no país. E o resultado aí está: desde a década de 70, portanto 25 anos depois de ser derrotado na 2ª Guerra Mundial, o Japão se tornou uma das maiores potências industriais, ameaçando inclusive os produtos norte-americanos graças à alta qualidade das mercadorias oferecidas e aos baixos custos de produção.

Como um país que importa praticamente toda a matéria-prima de que necessita conseguiu isso? Em boa parte, devido à implantação dos Círculos de Controle da Qualidade, essa ideia genial do senhor Ishikawa. Partindo do princípio de que "quem conhece o problema é quem com ele convive", ele desenvolveu um programa que visa a permitir a participação dos funcionários na solução dos problemas da área em que tra-

balham. E como, pelo menos lá no Japão, em geral o empregado trabalha toda a vida numa só organização e ama, e já se tornou claro para todos que quanto mais eficiente for uma empresa, tanto melhor para os seus funcionários, os CCQs foram se multiplicando rapidamente, gerando entre outras coisas positivas melhores condições de segurança para os funcionários e uma grande satisfação no trabalho.

Depois do Japão, foram pioneiros na adoção desse método, pela ordem, a Coreia do Sul, Formosa e o Brasil, em 1971. Naquele ano, a Volkswagen iniciou o CCQ em sua fábrica de São Bernardo do Campo (SP), seguida em 1972 pela Johnson & Johnson, que constituiu seus primeiros grupos na unidade industrial de São José dos Campos. Hoje, há centenas de Círculos de Controle da Qualidade funcionando não só em indústrias, mas também em empresas comerciais e prestadoras de serviços.



"Lançar o corpo no espaço na tentativa de desobedecer às leis da natureza, porém com total obediência às normas de segurança estabelecidas pelo homem. A sensação de liberdade vai-se misturando com a de 'dono do mundo', quando, a mais de um quilômetro de distância, a terra se transforma num imenso tapete verde. A cabeça fica inteiramente limpa, e o homem sente-se em paz. Tudo isso acontece em poucos minutos, que valem por uma eternidade."

Foram essas as sensações que Jeremias Bianchi de Araújo, de Osasco, e Milton Stanczyk, de Curitiba, sentiram ao dar seus primeiros saltos de paraquedas, realizando o sonho que estava latente há anos. O passado desses dois paraquedistas, assim como o presente, se assemelham. Ambos, quando completaram seus 18 anos de idade, época em que todo jovem brasileiro deve se alistar no serviço militar, optaram pela Marinha. Bianchi frequentou a Escola de Formação de Reservistas Navais da Base Fluvial de Ladário, no Estado de Mato Grosso. Em seguida, trabalhou e morou durante nove meses na Lancha da Patrulha Costeira, em São Paulo. Milton foi para a Escola de Aprendizes Marinheiros, em Florianópolis, Santa Catarina, seguindo um ano depois para o Quartel dos Marinheiros, no Rio de Janeiro.

Já aos 18 anos, Bianchi sonhava ser paraquedista, principalmente porque



Milton diz que ser paraquedista depende de boa vontade

Esses homens saltam de paraquedas e descobrem novas e fascinantes sensações

a elite dos militares era composta por paraquedistas e ele pensava tornar-se um militar. Passado o período da indecisão sobre o futuro profissional, o jovem marinheiro descobriu que a vida civil lhe reservava maiores oportunidades, e abandonou a carreira militar.

Milton, ao deixar a Marinha em 1969, queria ser piloto civil. Foi se informar sobre o curso e achou caro demais para suas posses. Mas, no mesmo instante em que desistiu da carreira de piloto, começou a circular pelo aeroclube e viu alguns paraquedistas saltando. Gostou daquilo e se inscreveu no curso.

Participando da equipe Albatroz, filiada ao aeroclube do Paraná, no Aeroporto do Bacacheri, em Curitiba, Milton frequentou as aulas teóricas, que consistem na aprendizagem do uso dos equipamentos, normas de segurança, posições, navegabilidade, situações de emergência e aterragens. Anos mais tarde, em São Paulo, Bianchi também se matricula na Escola de Paraquedistas da Associação Cristã de Moços, e segue o mesmo ritual de Milton. Primeiro aprender as técnicas, para depois se dar o direito de saltar e sentir a sensação de que seu corpo é realmente uma partícula do Universo.

Bianchi deu seu primeiro salto de uma altura de 1.100 metros, na cidade de Americana, interior do Estado de São Paulo. "A sensação é inexplicável. O corpo se desprende do avião e a gente se sente sozinho no céu, vendo a terra lá embaixo. É a total liberdade", comenta o paraquedista que procura reproduzir com palavras parte daquilo que sentiu ao saltar. O al-

vo não foi atingido na primeira vez. Mas, já no segundo salto, Bianchi saltou em dia nublado e foi deixando o corpo cair lentamente até atingir o alvo. E tomou uma decisão: dará o terceiro e o quarto saltos e depois desistirá do paraquedismo. "Queria ter essas sensações e aprender mais uma técnica que pode também ser utilizada em salvamentos. Se for preciso saltar em situações de emergência, voltarei a fazê-lo", confessa Bianchi, entusiasmado com os seus próximos saltos que deverão ocorrer brevemente.

No dia em que Milton daria o seu primeiro salto, a 600 metros de altitude, o tempo fechou e a operação foi cancelada. Essa era também a primeira vez que Milton voava. A sensação inicial foi de excitação e "bobeira". Mas, no dia seguinte a equipe voltou a campo para novamente tentar saltar. E, quando o avião atingiu a altura máxima desejada, Milton foi o primeiro da turma a saltar. "O instrutor indicou a porta, sentei-me corretamente, com os pés no estribo do avião e pensei em fechar os olhos para não olhar para baixo. Só que a curiosidade era maior, e abri os olhos, no mesmo momento em que senti umas pancadas no capacete. Era a senha do instrutor para eu me lançar. Desci na posição denominada 'Bananinha' (mãos cruzadas sobre o paraquedas-reserva), cerrei os olhos e comeci a contar 1.000 ... e senti o silêncio; 2.000, ouvi o sibilar do vento e o correr dos cordéis nas costas; 3.000, o cadarço que me ligava ao avião soltou-se, olhei para cima e vi aquele enorme paraquedas verde sobre mim. Embaixo, lá estava a Terra como um tapete verde, o

pessoal pequenino e eu meio dono do mundo", revela Milton que admite ter sido essa a experiência única e extraordinária, que não pode ser comparada a nenhuma outra de sua vida. "Eu vi o mundo lá embaixo pela ponta das botas".

Em 1971, Milton parou de saltar, em virtude de um acidente que houve com o avião que transportava os paraquedistas, quando morreram três colegas de turma e mais um rapaz de 17 anos que iria dar seu primeiro salto. O fato abalou a equipe, que ficou dispersa. Depois disso, Milton se casou e se distanciou do paraquedismo. Hoje, ele e seus três filhos curtem um outro *hobby* coletivo: o de montar *kits* de aviões, principalmente os modelos da II Guerra Mundial.

Mas, afinal, paraquedismo, um *hobby* fascinante, porém arriscado, é sinônimo de coragem? Para Bianchi e Milton tudo é uma questão de boa vontade e determinação que são compensadas com sensações inigualáveis. Só que para chegar a praticá-lo é preciso ter preparo físico, técnico e psicológico, e acatar fielmente as normas de segurança instituídas. Só assim, o homem estará apto a se lançar no espaço e sentir sua integração com a natureza.

Esses dois colaboradores da Eternit, que no passado escolheram alternativas comuns de vida, hoje se encontram novamente trilhando os mesmos caminhos. Ambos estão casados, tornaram-se pais, e ocupam a mesma função na empresa, assistente-técnico de Vendas, embora em Divisões distintas. Mais uma coincidência de suas vidas.



... determinação.



Bianchi prepara cuidadosamente o seu paraquedas para não haver falhas no instante do salto.

Jubileu de Prata

Reconhecimento da empresa

Ao completar 25 anos de empresa, seis colaboradores receberam a homenagem da Eternit: um relógio de ouro para comemorar o jubileu de prata. Nas fotos abaixo, os homenageados.



José Roberto Vicentini, (PDC) (ao centro), recebe a homenagem das mãos dos senhores Ivan A. Tagliero, (DRFC), e Hélio P. Rodrigues, (GOIC).



Hélio de P. Rodrigues, (GOIC), (à dir.), recebe das mãos do sr. Ivan A. Tagliero, o seu relógio de ouro.



Teresa P. Codol recebe o relógio de ouro entregue pelo sr. Hélio de P. Rodrigues, (GOIC). À esquerda, o sr. Ivan A. Tagliero, (DRFC).



Liralcio Rojek, (AEC) (ao centro), recebe seu relógio de ouro entregue pelo sr. Herberth I. Bongiovanni, (DRMC). À direita, o sr. Michael M. Dickert, (DRPC).



João Guandaline, (AAS), recebe os cumprimentos do sr. Gerold Zehnder, (GTS), no dia da entrega de seu relógio de ouro. À esquerda, os senhores Siegfried Lehrbach e José B. Matricardi.



Augusto Ferreira Neto, (COC), ao centro, recebe o relógio de ouro das mãos do sr. Gastão F. Lopes, (GTC). À direita, o sr. Ivan A. Tagliero, (DRFC), e, à esquerda, o sr. Wagner Rocco (COC).

Aposentados homenageados

Placas de prata foram entregues a quatro colaboradores que se despedem da empresa para desfrutar a aposentadoria. Esses homens dedicaram muitos anos de suas vidas ao trabalho, e a Eternit presta singela, mas carinhosa, homenagem a todos eles. Entre os homenageados, situa-se o sr. Manoel Pereira Filho (VLR).



O sr. Alcides Borde (VLS), recebe a sua placa de prata, das mãos do sr. Sérgio I. Castagna, (GOS). À direita, o sr. Laércio M. Ribeiro, (VLS).



O sr. Lúcio de Figueiredo (OIR) (à dir.), recebe a placa de prata do sr. Nelson Nunes Oliveira, (MGR).



O sr. Joaquim Marques Filho (VLR) (à dir.), recebe a placa de prata do sr. Newton José C. da Silva, (VLR).

Estes são os nossos Operários - Padrão/85

Bahia

Raimundo Sebastião de Jesus, há 14 anos na fábrica Simões Filho (BA), foi eleito Operário-Padrão/85 por ser um colaborador dedicado, leal, que nestes anos de Eternit passou de oficial mecânico a mestre de oficina mecânica, passando pelas funções de mecânico especializado, mecânico líder, e contramestre.

Os colaboradores dessa fábrica, que elegeram Raimundo de Jesus, demonstraram a amizade e o grande respeito que eles mantêm por esse profissional.

Goiás

José Alves Barbosa, 32 anos, admitido na Eternit em outubro de 1975, na função de Oficial Mecânico foi eleito Operário-Padrão/85 da Divisão Goiás. Casado, pai de três filhos, José Barbosa é mestre de Oficina Mecânica, um cargo que vem ocupando desde dezembro de 1984.

Paraná

João Carlos Medeiros, há 11 anos na Eternit, conquistou a amizade de seus colegas de trabalho, e a confiança da empresa. Pelos amigos, ele é carinhosamente chamado de sr. Medeiros. Casado, pai de seis filhos, ele conquistou este ano o título de Operário-Padrão/85 da Divisão Paraná.

Rio de Janeiro

Dalton Heringer, 44 anos de idade, e 22 de Eternit, preencheu todos os requisitos necessários e foi o escolhido por seus companheiros para ser o Operário-Padrão/85 da Divisão Rio. Dalton é mestre de Produção de Chapas e tesoureiro da Associação Esportiva Eternit.



João Carlos Medeiros foi escolhido pela sua capacidade profissional e companheirismo.



Raimundo S. de Jesus (o segundo, da esq. p/dir.) ao lado de Ulisses F. Guimarães (RHB), Henrique Belinski (MGB) e Ulisses R. Bartolomeu (GOB).



Dalton Heringer, o Operário-Padrão/85 da Divisão Rio.



José Alves Barbosa recebe seu diploma de Operário-Padrão/85.

"Criamos pássaros para ouvir o seu canto".

Eles são passarinheiros



Da esquerda p/ direita: José Maurício Amadi (MAS), Cláudio Yerisi (MCS), Alcides Bortolossi (MAS), Antônio de Pina (ACS), e Gilberto Roque (OES).

José Maurício Amadi, Cláudio Yerisi, Antônio de Pina, Gilberto Roque e Alcides Bortolossi, colaboradores da Eternit em Osasco, sempre gostaram de ouvir o canto dos pássaros, um som que lhes ficou nitidamente gravado na memória desde os tempos de meninos, quando a região da Grande São Paulo era repleta de verde e havia espaço e condições para as aves habitarem. Mas, os meninos cresceram, a cidade também, e as aves se foram em busca de outros lugares para viver.

O menino que antigamente costumava entrar pelo mato à procura de pássaros foi mudando, assim como o aspecto da cidade. O verde foi substituído pelo concreto, o canto dos pássaros pelos ruídos das fábricas e dos automóveis. O menino se fez homem e sentiu saudades, não das travessuras da infância, mas sim do som que seus ouvidos gravaram. E, mesmo contra determinações legais que impedem a caça de aves, os homens saem pelas matas do interior do Estado de São Paulo para trazer para dentro de casa o canto dos pássaros que a cidade perdeu.

José Amadi (mais conhecido como Zezé), colaborador da MAS, praticamente desistiu da caça e hoje prefere as trocas. "Troco ave por ave, ou pássaro por relógio", comenta Zezé que descobriu nessa operação uma forma de fazer amigos e manter as espécies de pássaros que deseja.

Morador de Osasco, Zezé relembra que na infância costumava caçar passarinhos. Mas, "jamais matei um passarinho que soubesse ser de gaiola". Há dois anos, resolveu criar pássaros em sua própria casa. Hoje, ele mantém 25 aves e se orgulha de ter em seu viveiro o Curió, uma espécie cobiçada.

Cláudio Yerisi, colaborador da MCS, aprendeu a cuidar e gostar de pássaros desde menino, um hábito que herdou de seu pai, um homem que ensinou a Cláudio a não matar os pardais, vício dos moleques. Pai e filho saíam para a caça dentro da própria cidade de São Paulo, geralmente em bairros mais afastados do Centro, onde as espécies eram mais abundantes. "Era muito mais fácil caçar", lembra Cláudio. No dia de seu casamento recebeu de presente de seu pai oito gaiolas e

preferiu enfrentar as dificuldades da caça e aumentar a sua coleção. Construiu um viveiro de 16 metros quadrados no fundo do quintal, em sua casa no bairro do Rio Pequeno (SP), onde vivem atualmente 50 pássaros das mais variadas espécies.

Em sua casa, no município de Osasco, Antônio de Pina, colaborador da ACS, mantém 15 pássaros, que foram conseguidos em caças que costuma fazer em suas cidades preferidas. Ele é caçador que começou a sair pelo mato aos oito anos de idade.

Gilberto Roque, colaborador da OES, prefere a troca para manter a sua coleção de pássaros. Entre as 20 aves que possui, encontra-se o Pintagol, que é o resultado do cruzamento do Pintassilgo com o Canário. Gilberto, depois de ter conseguido em seu viveiro essa nova espécie, vem se dedicando à reprodução de pássaros em cativeiro. "Saio muito pouco para caçar", comenta Gilberto.

O colaborador da MAS, Alcides Bortolossi, ainda acredita ser esse o melhor método de se conseguir espécies raras de aves. "É muito mais emocionante", diz Alcides, que mantém em sua casa 15 gaiolas e 4 viveiros. Ele costuma programar as suas férias para o mês de maio, quando o clima de outono favorece a caça do Pintassilgo. Em suas caçadas, Alcides já conseguiu levar para casa o Azulão e o Curió, e se diz satisfeito com as espécies que possui. "Tenho, até agora, as espécies que sempre quis".

Por que prender os pássaros?

Os cinco passarinheiros da Eternit acreditam que se o homem pudesse sempre conviver com o canto dos pássaros ele seria mais calmo. "Quando estou muito nervoso, se um pássaro começa a cantar, o canto dele funciona como um calmante", diz Zezé.

O pássaro, ao sair das matas para viver em gaiolas, precisa de um período de adaptação. Há quem diga que pássaro em gaiola canta de raiva, enquanto os passarinheiros asseguram que, quando bem tratados, com alimentação e espaço adequados, em pouco tempo as aves habitam-se em seu novo ambiente e soam um canto leve, suave e livre.

Cuidar de pássaros leva tempo e algum dinheiro. Em média, os passarinheiros da Eternit gastam 50 mil cruzeiros por mês para cuidar de 25 pássaros. Os pássaros se alimentam de alpiste, almeirão, água, que devem ser trocados a cada dois dias. Eles precisam de gaiolas ou viveiros amplos, onde possam ter algum espaço para saltitar. E, semanalmente, uma pessoa deverá se dedicar à limpeza das gaiolas.

Como esses homens que trabalham o dia todo dividem seu tempo para cuidar dos pássaros? A maioria deles coloca comida e troca a água pela manhã, antes de sair de casa para o trabalho. Outros, como é o caso de Cláudio Yerisi, que não daria conta da tarefa de cuidar de 50 pássaros em poucos minutos, fazem acordo com as esposas. Cada vez que a esposa de Yerisi cuida dos pássaros, ganha uma planta. Assim, a casa deles fica repleta de aves e de muito verde. Gilberto Roque estabeleceu um acordo amigável. "Quando não posso cuidar, minha esposa cuida, sem reclamações posteriores", confessa o passarinheiro.

É claro que como bom pescador, o bom passarinheiro também tem histórias a contar: Cláudio Yerisi lembra que num domingo pela manhã, a família reunida, ele cuidava dos pássaros, enquanto bebia alguma coisa e saboreava azeitonas. De repente, um pássaro pousou sobre a gaiola. Rapidamente Cláudio pegou o alça-pão. Mas, a porta do alça-pão não se fechou. Yerisi atirou um caroço de azeitona, meio sem compromisso, e, para seu próprio espanto, o caroço bateu no alça-pão e conseguiu prender o pássaro. Era um coleirinha, que até hoje vive na gaiola ao lado das outras espécies que Cláudio coleciona.



Conheça a diretoria de Marketing da Eternit.

Como empresa atualizada e bem estruturada que é, a Eternit conta com uma diretoria de Marketing que tem como suporte quatro departamentos dinâmicos e muito bem concatenados, trabalhando de maneira a detectar os problemas e oferecer as soluções mercadológicas mais pertinentes. A partir desta edição, O Telhadinho conta com este informativo que divulgará as ações de Marketing desenvolvidas pela empresa.

A diretoria de Marketing da empresa engloba quatro departamentos: Planejamento Estratégico, Produtos, Comercial, e Promoção e Publicidade.

Enquanto o Departamento de Planejamento Estratégico, entre outras atribuições, mede — por meio de pesquisas encomendadas a empresas especializadas — a participação da Empresa no mercado e, a partir daí, traça os planos para o futuro (recentemente esse Departamento definiu as diretrizes para o período 1986/89, visando a aumentar a participação da Telha Ondulada), de modo a adequar a produção à demanda, o Departamento de Produtos trata de desenvolver novos produtos, aperfeiçoar os já existentes e explorar novos campos de aplicação. Mais conhecido por DPC, esse departamento tem as seguintes incumbências: desenvolvimento de produtos; aperfeiçoamento dos produtos existentes e exploração de novos campos de aplicação; desenvolvimento de técnicas de aplicação; normalização em âmbito nacional e internacional; pesquisas tecnológicas com institutos oficiais; patentes e marcas; transferência e intercâmbio de informações técnicas, tanto a nível nacional quanto internacional; orientação para informações técnico-promocionais e pesquisas de marketing.

Este ano, o DPC pôs em prática um plano que objetiva atingir o mercado rural, que compreende a aplicação de nossos produtos em pocilgas, bezerreiros,

Valiosos prêmios foram dados aos revendedores que venceram a promoção "Eternit rumo ao Bi", comemorativa dos 45 anos da Empresa.

cochos, currais, etc. A fim de sensibilizar o potencial usuário, a Empresa participou de duas feiras específicas, a 57ª Feira de Viçosa (MG) e XXIV Exposição Agropecuária e de Derivados em São José do Rio Preto (SP).

Ampliando a participação dos nossos produtos

É evidente que todo esse esforço seria desperdiçado, caso não existissem o DPPC — Departamento de Promoção e Publicidade Central —, que cuida da imagem da Eternit com todo o rigor e uma boa dose de criatividade, e o DCC — Departamento Comercial Central —, a quem cabe a implementação da política comercial traçada pela Diretoria. Assim, a responsabilidade da área comercial é colocar no mercado determinados volumes de produtos, de forma rentável e estrategicamente distribuídos pelas várias regiões do País. Para tanto, a Empresa, dispõe de cinco Divisões e 23 Filiais, cerca de 100 vendedores e uma rede de revendedores bastante ampla, que se constitui no principal canal de distribuição dos produtos Eternit.

O DCC trabalha junto aos especificadores — engenheiros e arquitetos — visando a lhes mostrar as vantagens do uso de fibrocimento e, conseqüentemente, ampliando a participação dos produtos Eternit. Trabalho semelhante é desenvolvido junto aos grandes consumidores finais, como órgãos públicos e indústrias. Cabe salientar que, em face da mudança do perfil do consumidor — que hoje compra benefícios, e não simplesmente produtos —, o DCC tem tido a preocupação de "vender" também prestação de serviços pré e pós vendas, como é o caso da Assistência Técnica.



Promovendo a marca Eternit

De nada adiantaria, porém, ter toda uma equipe de vendas bem afinada — dessas que são capazes de vender geladeira para esquimó usar em pleno Pólo Norte — ou contar com um produto simplesmente genial, se o público não fosse adequadamente informado pelo DPPC, que é o departamento responsável pela publicidade e promoção da Eternit. Seja realizando campanhas institucionais — que objetivam promover a marca Eternit, e não um produto específico —, eventos, comerciais em rádio e TV ou folhetos técnico-promocionais, o DPPC oferece alternativas de comunicação, sempre em sintonia com as necessidades da empresa e o pulso do dinâmico e crítico consumidor final.

Um evento promocional ainda "quente", que bem mostra as atividades do Departamento de Promoção e Publicidade, foi a promoção dos 45 anos da Eternit, onde a empresa patrocinou a seleção brasileira de futebol de salão no II Campeonato Mundial da modalidade, realizado na Espanha.

Este evento, que recebeu o nome de "Eternit rumo ao Bi", teve toda a cobertura, desde os jogos amistosos até as fases semifinal e final, da Rede Bandeirantes de Televisão, no programa Show do Esporte, e fez vibrar tanto o público consumidor quanto a ampla rede de revendedores de todo o País. Foram sorteados valiosos prêmios, culminando com o automóvel Gol, zerinho, na decisão do campeonato mundial, envolvendo Brasil e Espanha. O sucesso não poderia ter sido maior, pois além de a seleção brasileira ter-se sagrado bicampeã do mundo, a marca Eternit viu ainda mais reforçada sua imagem de credibilidade junto ao público consumidor.



Nosso estande na XXIV Exposição Agropecuária e de Derivados, em São José do Rio Preto (SP)...



... e na 57ª Feira de Viçosa (MG), vendo-se ao fundo os prédios da Universidade Federal.

Time de Osasco é campeão do Torneio Amizade

Foram três meses de competição entre as indústrias da região de Osasco. E, a equipe da ARCE-Osasco conquistou o título de campeã do Torneio Amizade, promovido pela Associação Desportiva Clássica Brown Boveri, cujo último jogo de futebol de salão aconteceu no dia 17 de agosto.

Estes são os componentes da equipe campeã (da esq. p/dir. em pé): Roberto (MCS), técnico; Cristino (PMS); Patão (MCS); Sérgio (CLS); Marquinhos (AMAS); Tainha (diretor de Esportes). Agachados: Marcão (LBC); Adanyrio (PMS); Milton (PMS); Cidão (MCS); Joel (MCS) e OPPE (massagista).



Campeonato interno de Futebol de Salão

Dezesseis equipes se inscreveram para participar do 19º Campeonato de Futebol de Salão da ARCE, realizado durante os meses de julho, agosto e setembro. Depois de disputarem 46 partidas, com muita técnica e emoção, a campeã do torneio foi a equipe da Bate-Fácil, e a vice a Segredo. Em 3ª e 4ª colocações, respectivamente, ficaram a Colírio e a Classe-A.

Na foto, os jogadores da Bate-Fácil. Em pé, da esq. p/dir.: Roberto (técnico), Patão, Cláudio, Marquinhos e Oppe. Agachados, da esq. p/dir.: Edson, Adanyrio, Joel, Cidão e Joaquim.

A competência dos veteranos

A ARCE promoveu o 3º Campeonato de Futebol de Salão de Veteranos, onde os jogadores puderam demonstrar que não perderam a categoria do passado. Com muita competência, a equipe Tomala Dacca, conquistou o título do torneio, ficando como vice, a Real. A 3ª colocada foi a Domingueira e a 4ª a dos Gladiadores.

Na foto, a equipe campeã. Em pé, da esq. p/dir.: Mirandinha, Carlinhos, Paulo Sérgio e Barquinha. Agachados: Franklin, Mário, Chiquinho e Portioli.



Em Goiânia, o futebol de salão a nível de seleção

Às 19 horas, do dia 5 de outubro, entram na quadra do Ginásio Rio Vermelho, em Goiânia, as equipes da Eternit e da Esportiva Serra Dourada. A partida foi a preliminar do jogo de Futebol de Salão da Seleção Brasileira, patrocinado pela Eternit, versus Seleção Goiana, com patrocínio da Madeira Lisboa.

Na foto, os jogadores de nível de Seleção brasileira: da esq. p/ dir. (em pé) Jeremias (diretor-técnico), Valdeir, Amélio, Euripedes, Aroldo, e Otair (técnico). Agachados (da esq. p/ dir.): Joselito, Itamar, Waldisson, e Zé Nilton.

Uma festa para as crianças

A ARCE de Goiás reuniu os filhos de seus colaboradores para participar da festa das crianças, que aconteceu no dia 5 de outubro, no Parque Mutirama, em Goiânia. Crianças e adultos tiveram acesso a todos os brinquedos, e desfrutaram das deliciosas aventuras do mundo infantil.



Finalistas do campeonato de Truco / SP

O Campeonato Anual de Truco reuniu, entre os meses de junho e agosto, 40 duplas participantes. Uma disputa que envolveu muita técnica e raciocínio, classificou seis duplas finalistas, que, na foto, estão dispostas por ordem de classificação. Da esquerda para a direita: Walde-
mar (diretor de Patrimônio); Júlio (vice-presidente); Anibal (RDS) e Genilson (EXS), campeã; Luís (MAS) e Molinare (OES), vice-campeã; Benedito (PMS) e Milton (PMS), 3ª colocada; Luis (LPS), e João (PIS), 4ª colocada; Manoel (OES) e Santini (OES), 5ª colocada; Luís (CPS) e Antônio (AMAS), 6ª colocada.



Goiás promoveu torneio de Truco

O colaborador Ismael Arnaut, chefe MEG, da Divisão Goiás, patrocinou um animado torneio de Truco naquela Unidade, do qual participaram 36 duplas. A campeã foi a dupla formada por Alexandre Luiz de Queiroz e Ivonei Angelo dos Santos, contemplada com um troféu. A vice-campeã foi a formada por Lázaro José Flávio e Itamar Corrêa Neves, que



conquistou as medalhas pela segunda colocação. Em terceiro lugar ficou a dupla Jair Francisco Gomes Viana/Elizeu Ferreira da Silva; em quarto, a formada por João Bosco Rocha/Tarcísio da Paz Viana. As duas últimas colocadas receberam 2 jogos de baralho, cada uma.

Na foto, os participantes do torneio. Da esq. p/dir.: Itamar C. Neves e Lázaro José Flávio (dupla vice-campeã); Ismael Arnaut (patrocinador); Alexandre Luiz de Queiroz e Ivonei Angelo dos Santos.

Torneio de confraternização entre empresas

A Divisão Rio participou do Torneio de Confraternização entre empresas daquele Estado, em comemoração à Campanha do Operário Padrão/85. Esse torneio foi promovido pelo SESI-RJ, e a equipe da Eternit classificou-se em terceiro lugar.

Na foto, os integrantes do time de futebol: da dir. p/esq. (em pé) Antônio Carlos Sobrinho (PCIR), Alexandrino Cruz

(PMR), José Carlos de Souza (APAR), Amaro Jacinto de Melo (APAR), Valde-
ri Martins Viana (PMR), Ailton Leite de Oliveira (PMR), e Celson Antonio do Carmo (MCR-técnico). Agachados (da esq. p/ dir.): Gilberto Paulino (PCIR), Deolindo Leal Romão (PMR), Jorge Calabrez (PMR), Alécio Candido Accioli (PMR), Mauro de Almeida (PCIR), e Marco Antonio da C. Rocha (PCIR).



Bahia também comemora o Dia das Crianças

Mágicos, corrida de sacos, sorteios, atraíram a atenção da garotada, na festa promovida pela ARCE-BA, em homenagem às crianças, realizada nas dependências da própria ARCE. Além das divertidas brincadeiras, as crianças saboreavam os salgados, doces e refrigerantes oferecidos pela ARCE.

Cipa na indústria

Entre os dias 13 e 23 de agosto, a Divisão Rio realizou um curso sobre Cipa na Indústria, com o objetivo de conscientizar os colaboradores da importância da Cipa, sua composição, atuação dos membros e dos benefícios

que ela traz a colaboradores e empresa. O curso foi ministrado pelo engenheiro de Segurança, Fábio Rodrigues de Mello (SETR), e pelo médico do Trabalho, Gustavo C. de A. Fialho (MTR), que falou sobre Primeiros Socorros.



Na foto, os colaboradores presentes ao curso. Em pé (da esq. p/dir.): Leila da S. Rodrigues (DTR); Ivan Gomes Rodrigues (ADR); Edson Fernandes Barcellos (OER); Celeni de Fátima N. Silva (EDR); Francisco de A. dos Santos (AMPR); Carlos Alberto R. Bastos (AMR); Essuel Pereira Arruda (PC2R); Onílio Vieira (VLR); Cícero Ribeiro de Souza (MAR); Reinaldo Alves Campos (APAR); Fábio Rodrigues de Mello (SETR). Agachados (da esq. p/dir.): Marclio Bione da Silva (MCR); Osmar Gomes Netto (APAR); João Gonçalves da Silva (ECR); Benedito Nascimento Lapa (PC1R); Paulo Roberto S. da Silva (PMR); Aloísio de Barros Silva (PMR); Valdeir Anacleto (ECR); João Lourenço de Paula (MCR); Doracy Cesário Camargo (MCR); Josué Antônio de Santana (PC3R); e Denizart Rivail Fagundes (OER).

Prevenção de acidentes

Segurança, Medicina do Trabalho e Higiene foram os temas abordados durante a Semana de Prevenção de Acidentes, que aconteceu entre os dias 5 e 8 de agosto, na Divisão Paraná. As palestras foram ilustradas com slides, filmes, gráficos demonstrativos e exposição dos equipamentos de proteção individual.

Entre os temas abordados situam-se "Amianto e Saúde"; "Acidente Zero"; "A Lombalgia e suas Consequências"; "A Saúde no Lar". Encerrando a SPAT/85, os colaboradores participaram do coquetel oferecido pela empresa.



Vigilantes aprendem técnicas de manuseio de armas de fogo

Os vigilantes da Divisão Rio participaram do treinamento de Manuseio de Armas e Tiros, promovido entre os dias 4 e 25 de setembro último. O evento aconteceu no estande de Tiro da Estrela Azul, onde os participantes ouviram palestras sobre Normas de Segurança; e aprenderam técnicas corretas de manuseio de carabina e revólver calibre 38, pontaria e postura. Cada vigilante deu oito tiros calibre 38 e oito tiros calibre 22.

Participaram do aprendizado os seguintes vigilantes: Reinaldo F. da Silva e Onílio Vieira (líderes); Luiz dos S. Barbosa, Malvino F. da Costa, Roberto de C. Peixoto, Reginaldo Paim de Souza, José Luiz Soares, Paulo Roberto N. Chaves, Luiz Carlos S. Bourguignon; Ronaldo Lima de Oliveira, Carlos Roberto S. Pereira, César de Mello e Silva, Maurício F. Carvalho, Luiz Carlos de Campos e Gilberto Góes.

Técnicas básicas de supervisão

As técnicas básicas de supervisão e comunicação interpessoal foram temas abordados no curso de TWI, ministrado entre os meses de junho e outubro, a todos os colaboradores de nível de mestria, conferentes, encarregados, supervisores, coordenadores e ensaístas. O curso aconteceu no Salão de Treinamento da FGG, e contou com a participação e apoio dos instrutores e coordenadores do Senai.

Na foto, os primeiros colaboradores que participaram do TWI. Em pé: Ivone, João Natal, José Batista Lima, Gilberto, Ivonei, Eudizamor, Floriano, Sebastião, Claret, Djalma (instrutor Senai), e Eulina. Agachados: Itamar, Sebastião Gonçalves, Ailton, Otair, Dimiro e João Camargo.



Treinamento

Vendedores participam do curso de reciclagem sobre produtos

O colaborador Elias Koshevnikoff, do TDC, ministrou um curso de reciclagem técnica sobre produtos para os vendedores da Divisão Goiás, que aconteceu entre os dias 24 e 26 de junho, na sala de Recrutamento e Seleção daquela Unidade.

De 29 a 31 de julho, Elias deu esse mesmo curso para o pessoal do Rio de Janeiro, contando com a colaboração e apoio de Ary Pinto, do ATVR.

Participantes da Divisão Goiás presentes ao curso: (da esq. p/ dir.) Luiz dos Santos Cardoso, Dale Vieira Rosa, Raul Martins Reça, Paulo Roberto R. Silva, Ramiro Augusto Pedrosa, Manoel A. M. Nascimento, Gaspar Luiz Martins (ATVG), Uilson José de Oliveira, Elias Koshevnikoff (TDC), Tharso da Silva Marçal.



Normas de Segurança no trabalho

A conscientização de todos sobre as normas básicas de Segurança no trabalho é de vital importância para se combater os níveis de acidentes dentro da empresa. Com esse objetivo, a empresa promoveu um curso básico, ministrado por Wilton Alves, do Senai, aos colaboradores da Divisão Rio, no período de 15 a 19 de julho, com carga horária de 10 horas.

Na foto, os participantes do curso. Em pé (da esq. p/dir.): Wilton Alves (instrutor Senai); Roberto de C. Peixoto (VLR); Aida A.P. da Mouta (RHR); Robson A.

Boaventura (PCIR); Nelito dos Santos (PCIR); Cesário Dias Barbosa (VLR); Joel de Assis Soave (PMR); João Lourenço de Paula (MCR); e Valdeir Anacleto (ECR). Agachados (da esq. p/dir.): Arnaldo Ezequiel Santos (PCIR); Sérgio Luis Marques (OER); Jorge Luiz Domicio (APAR); Paulo Roberto S. da Silva (PMR); Reginaldo Paim de Souza (VLR); Pedro José de Oliveira (MAR); José Delgado Domingos (APAR); e Valdir Rocha da Mota (OVR).



Um curso para aumentar a segurança nas Pontes Rolantes

Os operadores dos equipamentos Pontes Rolantes participaram do curso técnico ministrado pelo instrutor do Senai, engº Nelson Schulz. O objetivo do curso foi o de aumentar os níveis de segurança do pessoal que opera tais equipamentos.

Foram trinta operadores do DTS a participar do curso que versou sobre o funcionamento da Ponte Rolante, os sinais convencionais e instruções disciplinares, sempre visando a aumentar a segurança operacional.



Norberto Bernardi (à esq.), Carlos Alberto Bastos, Gustavo de A. Fialho, Celene de Fátima Silva (EDR).

A posse dos cipeiros do RJ

O sr. Carlos Alberto R. Bastos (AMR) assumiu a presidência da CIPA da Divisão Rio, em cerimônia realizada no dia 29 de agosto último, no refeitório da Eternit. A reunião foi presidida pelo sr. Norberto Bernardi (GTR), que entregou os distintivos a todos os novos cipeiros.

Como convidados participaram da reunião: Fábio Rodrigues de Mello (SETR), Gustavo C. de A. Fialho (MTR), e Cyro Nunes de Souza (OIR).

Segurança

Os novos cipeiros do Paraná

A Unidade do Paraná promoveu uma reunião especial, no dia 2 de setembro, para dar posse aos novos membros da CIPA para o biênio 85/86. A comissão está formada pelos seguintes colaboradores: Abel Feliciani Branco (MEP), presidente; Moacir Gonçalves Rodrigues (VLP), vice-presidente; Agostinho Martinski (VLP), supervisor de Segurança do Trabalho; Aldo Luiz Amaral de Faria (MTP), médico do

Trabalho; Jorge Luiz Salomon (APP), secretário. **Membros efetivos da empresa:** Laudimir Valoroski (PMP); João Strapassan (PCIP); Ilson Cruz Chellis (OEP); Sérgio Luiz Ribeiro (AMP). **Membros efetivos dos colaboradores:** Aloir Crivelaro (COP); Helio Chayka (MCP); Joaquim Antonio de Andrade (AMPP); Honório de Souza Ribeiro (ATHP).

O que é importante saber sobre a AIDS

A AIDS - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida - é transmitida através do sangue e das relações sexuais. O uso de preservativos e a redução do número de parceiros sexuais diminuem o risco de contrair a doença, que até outubro último já fez 483 vítimas no Brasil,

conforme estatísticas divulgadas pelo Grupo de Apoio de Prevenção à AIDS, de São Paulo.

O Telhadinho reproduz, a seguir, matéria publicada pela revista Veja, de 14 de agosto deste ano, que esclarece as principais dúvidas, desvenda lendas, e aponta os grupos de alto risco sujeitos a contrair a AIDS.

Lendas

Pega-se AIDS num aperto de mão?

Desde que não haja escoriações e feridas, o vírus não é transmitido por contato de pele. Pode-se não apenas apertar a mão de uma pessoa doente como abraçá-la. Pertencem a essa mesma categoria as dúvidas sobre se a doença é adquirida através de maçanetas de portas e privadas públicas. Nas estatísticas feitas por pesquisadores americanos e europeus, não há notícias de casos de AIDS contraída por esses meios.

A doença pode ser adquirida em piscinas públicas?

Até hoje, as pesquisas mais avançadas não registram um único caso de contaminação pela água, inclusive a existente em piscinas públicas. Quando tratada com uma concentração adequada de cloro, a água combate a presença de agentes patogênicos, como por exemplo o vírus da hepatite, mais poderoso do que o da AIDS, que não sobrevive nesse ambiente hostil.

Que risco corre uma pessoa internada num hospital que abriga pacientes de AIDS?

O ar não transmite a doença. Fora da célula, o vírus morre em milésimos de segundo. Além disso, as alas destinadas a pacientes de doenças infecciosas ficam distantes das demais dependências do hospital. Cada paciente de AIDS é internado num quarto separado, completamente isolado, a fim de que não haja troca de infecções entre eles. E os hospitais costumam esterilizar todo o material que irão reutilizar.

É possível contrair a doença em motel?

Não há nenhuma possibilidade de uma pessoa pegar AIDS num motel, desde que os lençóis sejam trocados a cada cliente. Mesmo que permaneçam secreções na roupa de cama, deixadas pelos ocupantes anteriores do quarto, a contaminação só se daria se ocorresse a conjunção de dois fatores: que os ocupantes anteriores estivessem contaminados e que o segundo casal apresente lesões ou arranhões na pele por onde o vírus da AIDS possa entrar. Essa coincidência pode ser listada entre as ocorrências improváveis.

Dúvidas

A mulher pode ser contaminada e transmitir a doença através de relações sexuais?

Sim, pode. Se a mulher mantiver relações sexuais com um parceiro portador de AIDS, quase sempre um homem bissexual, ela pode ser contaminada. E também pode transmitir o vírus mantendo relações sexuais com outro parceiro. Esse tipo de contágio ainda é pouco comum. A contaminação só ocorreria ocasionalmente, se houvesse rupturas nas paredes dos órgãos genitais de ambos. Em relação às lésbicas, até agora não foram constatados casos de contágio. As estatísticas mostram que é maior o número de homens que contaminaram mulheres do que o contrário.

Mosquitos, pulgas e outros insetos são transmissores do vírus da AIDS?

Os cientistas que pesquisam a AIDS ainda não chegaram a uma conclusão sobre a possibilidade de contaminação por essa via, embora doenças como a febre amarela sejam transmitidas por insetos. Caso exista um hospedeiro do vírus da AIDS, a transmissão só se daria em picadas sucessivas em um doente e em uma pessoa sadia, o que nas atuais circunstâncias é altamente improvável.

Instrumentos odontológicos, navalhas de barbeiro, alicates de manicure, aparelhos de tatuagem e agulhas de acupuntura oferecem algum perigo?

Desde que contaminados pelo sangue de um doente de AIDS, esses objetos apresentam algum risco. É preciso, porém, que a outra pessoa também seja cortada pelo objeto infectado. Os médicos advertem que o perigo é maior para os pacientes de acupuntura e para os que se submetem a uma tatuagem. Os instrumentos usados nessas duas operações furam a pele. Quando esterilizados, o risco desaparece. No caso de dentistas, a experiência mostra que o risco é maior para o profissional do que para o paciente.

As pistolas de aplicação de vacina podem espalhar a AIDS?

Ao se imunizar contra a febre amarela, ou a cólera, por exemplo, não se corre perigo de contrair AIDS. O aparelho de injeção a jato, usado em todo o Brasil, não tem agulha. A vacina é soprada de dentro para fora.

Mesmo assim, aconselha-se por segurança a limpeza da ponta do aparelho, com álcool, depois de cada aplicação. Esse procedimento, no entanto, é pouco utilizado no Brasil.

Até que ponto o beijo pode ser considerado seguro?

Não há risco algum no chamado beijo social, dado no rosto. Mas o beijo íntimo, trocado entre uma pessoa sadia e outra portadora do vírus da doença, ainda não foi totalmente descartado como fator de risco. Já foi encontrado o vírus da AIDS em amostras de saliva de pacientes. Até agora, no entanto, não se conhece nenhum caso de transmissão da AIDS por esse meio. Uma explicação para isso está no fato de que as concentrações de vírus na saliva são inferiores às encontradas no sangue.

Faz diferença detectar a doença no seu estágio inicial?

Em termos de viver ou morrer, não. A AIDS é uma doença 100% mortal. A diferença é que um paciente tratado no início pode ter uma sobrevida maior. Drogas antivirais e de aumento da imunidade do organismo podem ser aplicadas para prevenir o aparecimento das chamadas "doenças oportunistas", ou seja, que atacam os pacientes cujos mecanismos de defesa estão fora de ação, como por exemplo, as pneumonias e as úlceras de pele. Outra razão pela qual a detecção precoce da doença é importante: evitar que o paciente transmita o vírus a outras pessoas.

Risco

A mulher grávida portadora do vírus da AIDS contamina automaticamente a criança que carrega no ventre?

Durante a gravidez, há uma interligação entre o sangue da mãe e o da criança. Existem, portanto, grandes chances de o bebê de uma mulher portadora de AIDS contrair a doença por essa via. Mas ainda não está certo se a contaminação se dá através da placenta, durante a gestação, ou por ocasião do parto. Outra possibilidade é o contágio da criança ocorrer depois do nascimento, na amamentação.

O resultado positivo no teste de laboratório equivale a uma sentença de morte?

A presença do anticorpo do HTLV-3, o

vírus da AIDS, que o teste de laboratório detecta no sangue de uma pessoa, indica que ela esteve exposta à doença — e não necessariamente que vai desenvolvê-la. O HTLV-3 pode ter sido destruído ou estar controlado pelas defesas do organismo. As estatísticas mostram que apenas 5% a 10% das pessoas com teste positivo desenvolvem a doença, mas 70% delas têm a chance de passar a AIDS para outra pessoa. Um resultado positivo combinado a sintomas clínicos suspeitos é preocupante.

É perigoso receber transfusão de sangue de doador não testado?

Cerca de 2% dos brasileiros que sofrem de AIDS encontraram a doença numa transfusão de sangue de doador não testado. Se se mantivessem as atuais taxas de crescimento da AIDS e se o sangue usado nas transfusões não começasse a ser testado no país, somente no Estado de São Paulo ocorreriam, dentro de dois anos, 500 novos casos da doença, dez deles por causa de transfusão.

Alto risco

Qual o risco apresentado pelo relacionamento homossexual múltiplo?

Até agora, essa é a via de contaminação por excelência, comprovada em todas as estatísticas disponíveis. Quanto maior a promiscuidade, maior a possibilidade de contágio da doença. Os médicos chamam isso de "fator multiplicador". O risco de contaminação aumenta à medida que a pessoa mantém múltiplos relacionamentos.

Os consumidores de drogas são sabidamente mais sujeitos a contrair AIDS. Por quê?

Porque a frequência com que usam seringas hipodérmicas não descartáveis e o ambiente de promiscuidade em que tomam drogas, com a seringa passando de mão em mão, favorecem enormemente a contaminação. Basta um do grupo estar infectado para a doença se espalhar. Além disso, o próprio organismo do viciado em drogas já é naturalmente mais indefeso.

Os hemofílicos formam um grupo pequeno na sociedade. No entanto, aparecem significativamente nas estatísticas da doença. Por quê?

O perigo de os hemofílicos pegarem a doença é potencialmente maior do que o enfrentado pelas pessoas que recebem transfusões de sangue. Cada vez que precisam, eles recebem um concentrado de um fator coagulante feito com o sangue de 1.000 doadores. A cada tratamento, um hemofílico tem mil vezes mais probabilidade de contrair AIDS do que uma pessoa que recebe uma transfusão de sangue.

ABRA OS OLHOS!

Cumpra a lei. Use farol baixo.

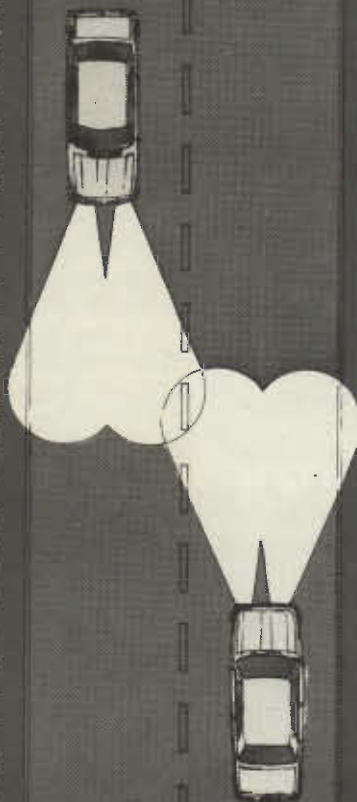
Nem só velocidade pode ser considerada como fator principal de acidentes nas estradas e cidades. Pneus carecas, falta de freios e faróis queimados, são alguns itens que devem ser checados constantemente para se evitar surpresas. Enquanto nos países da Europa existe um consenso entre os motoristas para a utilização do farol baixo a partir do entardecer, no Brasil ainda se faz necessária a aplicação de campanhas nesse sentido, com o objetivo de alertar para um fato que deveria ser um comportamento natural entre os usuários de veículos. Aliás, está previsto pelo Código Nacional de Trânsito, art. 175, § 2, a obrigatoriedade do farol baixo "desde o pôr do sol até o amanhecer".

Poucos são os motoristas que sabem da lei e a cumprem. Seja por desinformação ou omissão, o fato é

que comportamentos desse tipo podem contribuir para engrossar as estatísticas de acidentes. Quando você cruzar um automóvel com farol baixo ligado, ao invés de dar sinal, induzindo o motorista a apagá-lo, acenda o seu e cumpra a lei. Você não estará colaborando apenas com a jurisdição do trânsito, mas sobretudo contribuindo para a preservação da sua vida e da de terceiros.

O farol baixo garante a todos uma maior segurança no trânsito, já que com os faróis apagados um veículo "desaparece" na noite, mesmo que a via pública seja iluminada. Mais: o farol baixo chama a atenção dos pedestres que cruzam o leito carroçável e que estão, portanto, muito mais sujeitos a atropelamentos.

Assim sendo, crie o hábito de acender os faróis baixos à noite e respeite a vida.



O espetáculo celestial: o Cometa de Halley volta à Terra.

O Cometa de Halley já começou a sua viagem de retorno à Terra, depois de 76 anos da sua última aparição. Desde agosto último, até maio de 1986, os olhos do mundo se voltarão para o céu, com o objetivo não só de ver, mas também de desvendar os mistérios que cercam esse Cometa, que circula a uma velocidade de 250 mil quilômetros por hora. A humanidade tem exatamente dez meses para apreciar o espetáculo e decifrar melhor esse fenômeno celestial que se repete, pontualmente, a cada 76 anos. Passado esse período, o Halley mergulhará novamente nas profundezas distantes do sistema solar, e continuará longe dos terrestres.

Com a ajuda de uma pequena luneta ou binóculo, sempre voltados para a direção Nordeste, o Halley já pode ser visto. A partir de janeiro de 86, segundo os astrônomos que vêm se dedicando ao estudo dessa aparição, o Cometa poderá ser observado a olho nu, na direção Oeste. Mas, parece que o melhor mês para a observação será abril, depois das 21 horas até o nascer do sol, quando de olhos abertos para o céu, os homens estão convidados a sentir a emoção de ver o Cometa de Halley, um fenômeno que provocou, em 1910, data de sua última aparição, mitos e pânico. A humanidade acreditou ser o fenômeno o testemunho do fim do mundo.

O medo nas populações do mundo surgiu em função de falsas teorias como a do francês Camilo Flammarion, que tentou demonstrar que a fusão da atmosfera terrestre com a do Halley formaria nuvens de gás hilariante, provocando um período de grande expansibilidade, seguido de histerismo coletivo e da idéia de fim do mundo.

Hoje, a ciência começa a decifrar o que é na verda-

de o Cometa de Halley. Não há motivos para pânico, nem também para se divulgar lendas. Com a avançada tecnologia dos anos 80, será bem mais fácil para os cientistas decifrar melhor esse fenômeno, que causa tanto interesse e expectativa em toda a humanidade.

Segundo os cientistas, os cometas são os corpos mais primitivos existentes e teriam semelhança com as nuvens de gases que formam o sistema solar, há pelo menos 5 bilhões de anos. O Cometa recebeu o nome de Halley em homenagem ao inglês Edmond Halley, que previu sua trajetória e reaparecimento, depois de realizar alguns cálculos matemáticos.

O Halley é como todos os outros cometas. E, atualmente, a única coisa que os cientistas desconhecem é a formação de seu núcleo. Sabe-se que os cometas têm um núcleo em forma de esfera sólida, compacta, gelada, composta de materiais rochosos, e componentes químicos, como a amônia e o metano. Quando o Cometa passa perto do Sol (450 milhões de quilômetros), o calor transforma parte do seu núcleo em vapor, formando-se a "cabeça". A "cauda" se forma pela ação do vento solar que empurra esse vapor em direção contrária à que ele corre, por milhões de quilômetros.

Hoje, a expectativa muda de rumos. Enquanto a humanidade se fixa no espetáculo celestial, os comerciantes se fixam nos lucros advindos das vendas de camisetas, filmes, brinquedos e muitos outros objetos criados em cima do tema: o Cometa de Halley.

As lunetas, binóculos ou até os possantes telescópios são as vedetes do comércio que está sendo gerado pela aparição do Halley. Afinal, todos os olhos querem ter o direito, e o privilégio, de assistir a esse espetáculo que só voltará à Terra no ano 2.062.

Todos querem (e podem) ver o Cometa de Halley

... "Nunca mais surgiu cometa igual, assim terrível, desdenhoso e belo"...

Foi assim que o poeta Carlos Drummond de Andrade se referiu ao Cometa de Halley, depois de sua última aparição em 1910, em sua crônica publicada na extinta revista *Mundo Ilustrado*. O poeta de Itaboraí, Minas Gerais, não viu o Cometa naquela época, mas o que soube a respeito foi o suficiente para se inspirar e escrever também um poema em cima do mesmo tema, publicado no livro *Boitempo*.

Olhar para o céu e conferir o que transmite esse desdenhoso e belo Cometa, é uma pretensão, não apenas do poeta itaborano, mas de toda a humanidade. Setenta e seis anos depois, o Halley está longe de provocar medos e sinais de histeria na população mundial. Ele está sendo esperado, em 86, como o prenúncio de uma nova era, já que a sua passagem na órbita solar acontece na Constelação de Aquário.

Ninguém quer perder esse espetáculo celestial, e para que isso aconteça daremos algumas dicas importantes que devem ser observadas por todos os interessados em ver o Cometa de Halley.

De 18 a 25 de dezembro, ao anoitecer, será possível que se veja o Halley a olho nu. Nesse período, o Cometa estará em Peixes/Aquário, e o luar interferirá nas obser-

vações ao redor da metade do mês. Durante várias semanas o brilho mudará pouco. O Cometa continuará dirigindo-se para o Sol, afastando-se rapidamente da Terra a uma razão de 760 m/s a mais cada dia.

Mas, o mês de maior esplendor do Halley será abril, quando o Cometa estará a 10° em seu ponto mais alto, e os melhores locais de visibilidade (como entidades de astrônomos amadores, planetários e observatórios) serão invadidos por cientistas e por quem mais tiver acesso a eles. O deslocamento do Cometa entre as constelações será notável. Durante esse mês, ele atravessará seis constelações e oferecerá o maior espetáculo aos habitantes da Terra.

Nem só cientistas terão o privilégio de ver, através de seus potentes equipamentos, a beleza mágica do Halley. Quem estiver interessado em observá-lo melhor, poderá adquirir uma luneta específica para esse fim (na compra desse objeto é importante observar o diâmetro da objetiva), ou um binóculo, que deverá ser necessariamente luminoso, próprio para vista noturna.

Munido desses objetos, qualquer pessoa poderá seguir para a praia ou campo ou para lugares menos poluídos da cidade, e com pouca iluminação, e contemplar o céu, até encontrar o Cometa que inspira poetas e aproxima as pessoas.